



Destaque da Semana: Açúcar

Na última semana, os preços do açúcar em Nova York registraram alta significativa, influenciados pelos possíveis danos causados pelas queimadas em plantações de cana-de-açúcar no Brasil. A tendência de alta continua, impulsionada pelas condições climáticas adversas no país e pela possível diminuição da produção de açúcar, que pode resultar em uma quebra de safra. A expectativa é de que os preços se mantenham entre 20 a 22 centavos de dólar por libra-peso ao longo de setembro.



CAFÉ

A valorização do café no exterior e a alta do dólar no Brasil influenciam a tendência de aumento dos preços domésticos neste início de setembro. As atenções do mercado se voltam para a aproximação da primavera e início da floração da safra a ser colhida em 2025.



MILHO

Vendas semanais da nova safra dos EUA sustentaram os preços do milho na CBOT, enquanto o Brasil apresenta preços acima do milho norte-americano, direcionando a demanda para os EUA. O mercado está atento a dados como vendas líquidas e condições das lavouras. Não haverá pregão no dia 02 devido ao feriado do Labor Day, e nas próximas semanas o foco será o ritmo das exportações americanas.



SOJA

As exportações semanais americanas positivas e o clima no Meio Oeste dos EUA influenciaram o comportamento dos investidores, que estão cautelosos em relação ao final de semana prolongado. A alta dos preços foi impulsionada principalmente por fatores climáticos adversos nos Estados Unidos, que poderiam afetar o desenvolvimento das lavouras, mas o retorno das chuvas no Meio Oeste aliviou as preocupações com o clima seco, favorecendo uma safra cheia nos EUA. O mercado interno mantém cotações acima da paridade de exportação.



TRIGO

No mercado internacional, a tendência de baixa que vinha sendo observada foi alterada e as cotações apresentaram valorizações mediante o encerramento da colheita no hemisfério norte e o melhor desempenho nas exportações semanais dos EUA.

Preço Recebido pelo Produtor – 26/08/24 a 30/08/24

Produto	UF	Un	Preço Mínimo R\$/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	119,09	138,33	0,48%	6,11%
	MT	15 KG	119,09	124,58	-1,19%	-0,50%
ARROZ	RS	50 KG	60,61	115,48	-0,22%	-9,32%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	637,91	1.472,74	1,08%	51,58%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	423,08	1.295,55	1,53%	74,03%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	183,25	220,01	1,46%	-3,15%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	159,54	264,89	7,40%	-13,21%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,57	0,00%	14,22%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	401,64	900,00	21,50%	28,57%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	95,50	245,00	0,00%	16,67%
	PR	60 KG	47,79	50,49	1,30%	-2,09%
MILHO	MT	60 KG	39,21	40,99	3,43%	-5,51%
	BA	60 KG	39,21	55,76	1,33%	-17,99%
SOJA	BA	60 KG	86,54	117,63	3,18%	-5,33%
	MT	60 KG	86,54	122,75	4,19%	3,04%
TRIGO	RS	60 KG	86,54	114,74	1,47%	-1,12%
	PR	60 KG	78,51	75,90	0,00%	14,36%
FRANGO	RS	60 KG	78,51	68,91	0,16%	8,06%
FRANGO	PR	KG		4,70	0,00%	0,21%
BOI	MT	15 KG		208,48	0,00%	0,43%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		5,85	3,72%	8,74%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 2,46%
- Dólar Setembro: R\$ 5,45
- IPCA Setembro: 0,30%
- WTI: US\$ 74,11 (+0,76%)

Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 97,80 Saldo acumulado
M: US\$ 11,25 no ano: US\$ 86,55

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 02/09
Petróleo: WTI – Venc. Out-2024 – em 02/09 às 13h:45 min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - Jul/2024
Preços Semanais: Conab – Siagro em 02/08/2024



Demais Produtos



ALGODÃO

A liquidez no mercado interno de algodão esteve enfraquecida durante toda a semana. Compradores retraídos realizaram aquisições pontuais e pressionaram bastante os preços, o que afastou muitos dos vendedores. Mesmo com fortalecimento dos referenciais externos, os preços internos recuaram. As cotações externas oscilaram bastante, mas acabaram tendo um ganho em relação à semana anterior. Com a piora nos preços internos e melhora na cotação externas, o prêmio pago pela pluma brasileira em Nova Iorque e steve mais vantajoso nessa semana.



ARROZ

O mercado de arroz encerra agosto com vendas internas lentas e foco nas exportações, impulsionadas pela alta do dólar. A disparidade entre ofertas de compra e venda reflete a cautela dos produtores, que liberam apenas lotes pontuais, essa situação é acentuada pelos baixos estoques de passagem registrados no início da safra 2023/24, o que proporciona um suporte adicional às cotações.



CARNE BOVINA

Os preços do boi gordo apresentaram elevação de 1,3% nesta semana em comparação a semana anterior. No atacado, o traseiro bovino aumentou 4,4% enquanto o dianteiro se manteve estável. Este cenário resulta da boa demanda e da oferta ainda restrita, onde se aguarda a entrada mais forte dos confinamentos. Exportações continuam em patamares elevados favorecendo o escoamento do produto. No curto prazo, o mercado sinaliza preços firmes.



CARNE DE FRANGO

O frango vivo continua com preços acomodados nesta semana. No atacado o frango congelado aumentou 1,6% em São Paulo. A demanda interna dá firmeza aos preços. As exportações também desaceleraram com volumes embarcados inferiores a igual período de 2023. Em curto prazo, a expectativa é de preços firmes com demanda interna dentro da normalidade.



CARNE SUÍNA

O suíno vivo apresentou leve queda de preços de 0,6% nesta semana em relação à anterior. No atacado a carcaça exportação registrou alta de 1,6% em São Paulo. A oferta controlada vem dando sustentação aos preços e a demanda interna esteve em bons níveis. As exportações seguem com volumes embarcados inferiores a igual período do ano anterior. Em curto prazo, expectativa de preços firmes com melhora da demanda na primeira quinzena do mês.



FEIJÃO

Nas zonas de produção de feijão carioca, os produtores mais capitalizados estão controlando a oferta e vendendo apenas pequenos lotes, buscando uma maior valorização do produto, o que sugere que o mercado pode abrir na próxima semana com preços mais elevados. No caso do feijão preto, o mercado internacional aquecido, a finalização da safra nacional e a menor oferta do produto argentino indicam uma tendência de preços aquecidos. No entanto, os preços mais baixos do feijão carioca estão reduzindo a demanda pelo feijão preto, atenuando os movimentos de alta.



LEITE

O mercado de leite e derivados registrou uma leve queda de 1,5% no preço do leite captado em julho, após um período de alta contínua. Essa redução é atribuída à recuperação sazonal da oferta, particularmente na região Sul. Apesar disso, a demanda por lácteos no varejo tem se mantido robusta, com preços ao consumidor final mostrando estabilidade ou pequenos ajustes. No curto prazo, é esperado que a oferta crescente continue pressionando os preços para baixo, mas eles ainda permanecerão superiores aos do mesmo período do ano passado.



MANDIOCA

Raiz: Os preços da raiz de mandioca continuaram subindo, influenciados pela oferta limitada devido à estiagem prolongada e à baixa motivação dos produtores para comercializar raízes de 1º ciclo. A demanda das fecularias permaneceu alta, levando a uma maior disputa pela matéria-prima. No curto prazo, os preços devem continuar elevados devido à oferta restrita e à forte demanda industrial.

Fécula de Mandioca: A produção sofreu uma queda de 0,5% nesta semana e uma diminuição esperada de 15% em agosto, devido à menor oferta de mandioca e ao baixo rendimento industrial, conforme o Cepea. A demanda por fécula se manteve forte, especialmente entre as fecularias e setores industriais, resultando em um leve aumento nos preços. A expectativa é que os preços da fécula permaneçam firmes, com possibilidade de novas altas se a oferta continuar restrita.

Farinha de Mandioca: O mercado de farinha de mandioca apresentou um ritmo lento de comercialização, com a maior parte dos negócios voltada para empacotadores locais. A disputa por matéria-prima entre farinheiras e indústrias de fécula pressionou as margens das farinheiras, resultando em um aumento nos preços. No curto prazo, a oferta de mandioca limitada e a demanda estável devem manter os preços relativamente altos, mas com possíveis ajustes dependendo da disponibilidade de matéria-prima.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário